|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  **ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL****SECRETARIA DA EDUCAÇÃO****8ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO*****SANTA MARIA – RS*****COLÉGIO ESTADUAL MANOEL RIBAS****Rua José do Patrocínio, 85 – CEP 97010-260 – Fone: (55) 3221.3105 / 3222.0433****E-mail:** **colegiomaneco@gmail.com** **e** **ssemaneco@gmail.com** |  |

**Nome: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_\_ Disciplina: Projeto de Vida – 1°Ano**

**Professores: Andréa Heinz; Cleiser Rodrigues e Paulo César Alves dos Santos**

**andrea-mheinz@educar.rs.gov.br****cleiser-mrodrigues@educar.rs.gov.br****paulo-csantos185@educar.rs.gov.br** **Novembro/2020**

**Série: 1° - TODAS – Ensino Médio**

**Atividades de Projeto de Vida referentes à Prevenção ao COVID -19**

**Consciência Negra**

***Texto 1***

***Características da cultura africana***

O historiador Ki-Zerbo faz uma lista de nove características da cultura africana:

**1)** A África, hoje Terceiro Mundo, esteve na vanguarda do progresso humano durante quinze mil séculos, e depois vieram vinte séculos (desde o império romano) de exploração por parte do mundo mediterrâneo.

**2)** A história propriamente dita começa com a utilização de objetos de ferro, e nisso os africanos foram pioneiros. Durante milénios, eles foram os grandes ferreiros na história da

humanidade. Ferreiros e oleiros forjaram os utensílios que abririam enormes perspectivas de progresso: as ferramentas.

**3)** A África possui dois grandes filósofos da história: Agostinho (354-430), que rompeu com a visão cíclica do acontecer humano; e Ibn Khaldun (1332-1406), que pode ser considerado o fundador da história como ciência, pois partia das questões de sobrevivência para interpretar a história, antecipando Marx em muitos séculos.

**4)** A África nunca conheceu o escravismo propriamente dito, nunca usou o trabalho escravo como meio de produção de riqueza para o sistema. Havia escravos, mas a economia não

dependia inteiramente deles, como ocorreu no Brasil até o final do século passado.

**5)** Na África nunca houve apropriação privada de terras: a terra é um bem comum inalienável.

O feudalismo tal qual se praticou na Idade Média europeia é desconhecido na África.

**6)** A África nunca conheceu o machismo tão típico das culturas semitas e indo-européias. O sistema familiar africano é matrilinear, pois o conceito de parentesco é uterino. As pessoas são parentes porque provêm do mesmo útero e não da mesma semente. A mulher africana tem um papel eminente na sociedade: é considerada o elemento central da família e do corpo social.

No candomblé a posição da mulher no culto é um dado fundamental.

**7)** Nos últimos vinte séculos a África foi explorada pela Europa: o império romano explorou o Egito, tirando dele trigo, escravos e animais de carga. Os maometanos organizaram o tráfico negreiro em demanda da Europa durante toda a Idade Média. O uso de domésticos negros nas

casas ricas se perpetuou até o século XVIII, pois era “chique” possuir escravos africanos nos castelos e palácios. No século XIX, as potências europeias ocuparam a África e aí estabeleceram colônias. Só nos anos de 1960 iniciou-se o processo de descolonização.

**8)** Ainda hoje as pequenas aldeias africanas ignoram a aquisição privada de terras e mantêm um ritmo de vida muito comunitário. Há uma espécie de aversão à propriedade privada ou estatal.

**9)** A cultura africana concentrou-se em áreas como a arte e no refinamento das relações humanas. É de conhecimento comum que o africano se relaciona muito bem e que a arte africana, por causa de sua sutileza, causa admiração em todo o mundo.

*FONAPER – Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso.*

*ENSINO RELIGIOSO, Capacitação para um novo milênio: O Ensino*

*Religioso no cotidiano da sala de aula. Caderno 7 – FONAPER. p. 8.*



***Texto 2***

***Religiões africanas migradas para o Brasil***

Para penetrar neste universo deve-se saber, inicialmente, o que são religiões de matriz africana. Agrupam-se nesta ampla denominação as várias religiões nascidas das tradições culturais e religiosas africanas. Essas tradições — trazidas no bojo dos tumbeiros, forçadas pela desagregação familiar e mesmo étnica, prática da dominação escravista — se mesclaram entre si como fator de resistência, ao tempo em que buscavam, estrategicamente, relações com as tradições de cultos indígenas, além de sofrer e, também estrategicamente, aceitar a influência do catolicismo advinda da conversão imposta.

Desta forma deram origem, entre outras, ao Candomblé, na Bahia; ao Xangô, no Recife; ao Xambá, no Nordeste; ao Tambor de Minas, no Maranhão; ao Omoloco, no Rio de Janeiro; ao Batuque, no Rio Grande do Sul e outras, como também, no sincretismo com o catolicismo popular e o espiritismo deram origem à Umbanda. Como se vê os deuses tiveram que migrar juntamente com os povos africanos trazidos para o Brasil em regime de escravidão. Dois grupos destacaram-se nessas várias procedências de terra africana para terras brasileiras: os sudaneses e os bantos. Os sudaneses são originários da África Ocidental, das terras hoje nomeadas Nigéria, Benim (ex-Daomé) e Togo. São, entre outros, os iorubas ou nagôs (subdivididos em queto, ijexá, egbá, e outros.), os jejes (ewe ou fon) e os fanti-achanti. Entre os sudaneses vieram nações islamizadas como os hauçás, tapas, peuls, fulas e mandingas.

Estes se concentraram nas regiões açucareiras da Bahia e Pernambuco.

Os bantos são originários das regiões localizadas no atual Congo, Angola e Moçambique.

São os angolas caçanjes, etc. Supõe-se que desse grupo tenha vindo o maior número de africanos, pois sua influência cultural e religiosa é marcante na cultura brasileira: culinária, língua, música, dança, e outras... Espalharam-se por quase todo o litoral e pelo interior, principalmente por Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro e São Paulo.

Os negros e negras eram capturados pelos europeus ou comprados em regiões de intenso comércio escravagista. Em outros casos, eram vendidos como prisioneiros de nações inimigas ou porque pertenciam a facções rivais dentro das próprias nações. Salvador e a região do Recôncavo, na Bahia, são lugares que se distinguem por terem recebido, no decorrer dos séculos, homens e mulheres de quase todos aqueles pontos do continente africano. Na segunda metade do século XVI, africanos chegaram da Costa da Guiné; durante todo o século XVII, do Congo Zaire e Angola vieram homens e mulheres da nação bantu; e, finalmente, por todo o século XVIII até meados do século XIX somaram-se à população baiana a cultura e a cosmovisão da nação iorubá (em maior número), mina e fon dos africanos e africanas trazidos da região do Daomé e do Golfo de Benin.

*FONAPER – Ensino Religioso \_ Capacitação para um novo milênio – O Fenômeno religioso nas tradições religiosas de matriz africana – Caderno 7.*

***Atividades com base nos textos 1 e 2***

a) O que sabe sobre a migração dos povos africanos para o Brasil?

b) Quais as causas desta migração?

c) O que sabe sobre a religiosidade afro-brasileira?

d) Faça uma pesquisa uma pesquisa acerca das influências da cultura dos povos africanos no contexto cultural brasileiro quanto à religiosidade, música, dança, alimentação e ao vocabulário, considerando os itens abaixo:

• Religiosidade.

• Música.

• Dança.

• Alimentação.

• Vocabulário.